Crônicas SOBED

45 Anos SOBED SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA

CONCURSO CULTURAL

Endoscopia: uma história de amor e fé

Por Dr. Ricardo Tedeschi Matos

Endoscopia: uma história de amor e fé

Transcrever nestes linhas as emoções que atraem um profissional a seguir a endoscopia, especialidade tão apaixonante, é um desafio!

Acredito que todos os endoscopistas são acometidos por esta grande paixão. A endoscopia é um grande exemplo de amor ao próximo e dentro das minhas convicções religiosas utilizo minha fé no exercício diário de nossa especialidade.

Sempre houve momentos, durante estes quase 20 anos de endoscopia, repletos de sentimentos de amor e fé.

Tudo começou ainda na graduação, estudava no quarto ano da Faculdade de Medicina e fui a São Paulo assistir um curso e ao término deste, durante um almoço, com familiares, conheci um médico endoscopista, então fui convidado a assistir uma colonoscopia, que ele realizaria logo após aquele encontro.

Não pestanejei e imediatamente aceitei ao convite, fomos ao hospital e chegando lá o colega endoscopista me apresentou ao paciente que também era médico, pediu permissão para eu poder assistir ao exame, já me dando uma lição de ética, e então ali assisti minha primeira colonoscopia.

Foi amor a primeira vista! Achei incrível aquela oportunidade de avaliar um paciente por dentro. Me impressionou o grau de confiança que o paciente deposita no endoscopista permitindo a introdução de um aparelho de alta tecnologia dentro de si, aliás estes aparelhos cada vez mais sofisticados. Uma confiança que o paciente deposita em nós até mesmo sedado, na expectativa de ter um diagnóstico apurado,

realizar uma prevenção de câncer e muitas vezes até ser tratado durante o próprio exame endoscópico.

Passados cinco anos, neste mesmo hospital onde assisti minha primeira colonoscopia tive a honra de fazer minha especialização, tendo contato com aparelhos de alta tecnologia, professores que me inspiraram e proporcionaram grande conhecimento.

Terminada a especialização, logo obtive o tão sonhado título de especialista de nossa SOBED, então parti pelo mundo afora, atrás de aprendizado e oportunidades de trabalho, sempre buscando fazer o meu melhor pelos pacientes. Exercendo princípios éticos e cristões, aliás tenho que esclarecer quando estava para me decidir em ser médico, a única outra profissão que pensei exercer foi ser padre. Sempre almejei servir ao próximo!

E no exercício da medicina como endoscopista faço os atendimentos com muito carinho, paciência, explicando antes da sedação o exame e seus eventuais procedimentos, alerto sobre os riscos de complicações, amenizando a ansiedade de todos aqueles antes de fazer um exame. Praticando uma medicina humanizada!

Acredito ser uma alta responsabilidade quando o paciente deita se na maca e confia sua vida para nós, antes de ser sedado ele até tem o livre arbítrio de decidir, mas após a sedação sua vida está em nossas mãos, tal como um comandante de avião, onde o paciente é o passageiro, e após a decolagem não há mais o que fazer durante a viagem.

Todos os dias pratico minhas orações e conversas com Deus, antes de iniciar minha rotina da agenda de exames e em especial quando há um procedimento mais delicado, que serei mais exigido, sempre pedindo a Deus muita energia positiva, aquela famosa intuição.

Desde então continuo minha luta, trabalhando cada vez mais com dedicação, amor ao próximo, fé e orgulho de ser um Endoscopista!

Foi então que durante uma madrugada, há 5 anos, ao ser chamado para atender um paciente de urgência, hospitalizado na unidade de terapia intensiva, apresentando sangramento digestivo ativo de difícil controle da pressão arterial, mesmo após algumas transfusões sanguíneas, uma vez que tinha uma úlcera duodenal recidivada sangrando, na véspera, já tendo sido tratado endoscopicamente e para complicar tal úlcera era na parede posterior do bulbo duodenal e o paciente recebia anti coagulantes por infarto agudo do miocárdio prévio.

Iniciada a injetoterapia e quanto mais eu realizava, mais sangrava, não conseguia enxergar absolutamente nada!! O intensivista me dizendo que o mesmo não iria suportar uma laparotomia, sentia uma grande pressão em meus ombros, e num momento único consegui identificar o coto vascular sangrante, tinha apenas um clipe e neste momento antes de realizar o procedimento, olhei para a persiana azulada da janela da UTI, esta me fez lembrar do manto azul de Nossa Senhora, neste momento, fiz minha oração, fui em frente e com este único clipe, o sangramento foi controlado. Sua evolução foi satisfatória, dias depois recebendo alta hospitalar.

Transcorridos alguns meses, como todo endoscopista, um dia ocorreu um evento adverso grave, ocasionando o óbito de uma paciente durante uma colonoscopia, o que me deixou muito aborrecido.

Então durante uma missa, momento em que refletia e questionava minha vocação, ao término da celebração, o padre leu uma carta de agradecimento da família de um senhor, agradecendo a Deus e aos médicos que haviam salvo a vida do pai durante sua internação: Era o paciente da hemorragia digestiva!! Chorei copiosamente e tive a certeza, que Deus estava me dando uma resposta para minhas indagações.